

MORTE NA PANELA



José Fidalgo

Ficha Técnica

Copyright © 2010 por José Fidalgo

Título: Morte na Panela

Capa, Fotos e Editoração: David Souza - www.dprdesign.net

Publicado em Portugal por: VIDAS FELIZES

ISBN: 978-989-96968-0-8

Primeira Edição, 500 exemplares

Dezembro 2010

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida sem a permissão do autor.

Contactos:

VIDAS FELIZES

info@vidasfelizes.com

tel: (+351) 933 830 587

(+351) 937 773 590

Rua General Humberto Delgado, 50

7050-704 - Montemor o Novo

Portugal

Dedicatória



Dedicatória

Dedico este livro em primeiro lugar a Deus por me ter dado a sabedoria para o escrever, á minha esposa Célia que tem sido a minha melhor amiga, companheira nos bons e maus dias, aos meus 5 filhos:

Raquel, Inês, Jéssica, Salomé e Benjamim que são minha alegria diária.

Também um agradecimento muito especial aos meus pais e irmãs Susana e Joana.

Por último dedico este livro ao povo de Deus em geral, principalmente aos que andam sem pastor, tristes, feridos, doentes, sem igreja, perdidos, desencorajados, desiludidos, que possam encontrar neste livro a força necessária para voltar á casa de Deus. Para procurar uma igreja e voltar a servir a Deus recuperando o primeiro amor.



Índice

Introdução.....	9
Cuidado com o “Cozinheiro”.....	15
O Maior Inimigo de Jesus!	25
A “Panela Tradicional”.....	33
As Outras “Panelas”	41
A Profecia de Ezequiel	55
Como Avaliar uma Possível Mudança de “Restaurante”	69
A “Farinha” é a Cura!	87
Acerca do Autor	95



Introdução





Hoje, mais do que nunca, estamos a assistir ao que Jesus Cristo falou “...**por se multiplicar a iniquidade o amor de muitos esfriará.**”

Que amor é este, que esfriará na vida de muitos?!...

Este é o primeiro amor do qual Jesus falava, ao pastor da igreja de Éfeso, em **Apocalipse 2:4**, em forma de repreensão: “...**tenho, porém, contra ti, que deixaste o teu primeiro amor...**”

Este amor, de que Jesus fala, é aquele AMOR do início e são os primeiros passos da nossa vida como Cristão:

Em que tudo o que era relacionado com a igreja e com a Bíblia nos entusiasmava; sentíamos uma alegria e uma motivação inexplicável; tínhamos o prazer constante em ler a Bíblia, de orar; passávamos horas a estudar e a transcrever a limpo as notas das pregações ouvidas aos domingos na igreja; o desejo ardente de que a semana galopasse, para estarmos novamente na igreja, em comunhão com os restantes membros, e ouvir a Palavra de Deus; a alegria de participar em todos os eventos e projectos da igreja; a alegria de dedicar a nossa vida e tempo em prol da propagação do Evangelho; o desejo ilimitado de querer ser também quem sabe um pregador!?

O zelo para que tudo funcionasse bem era uma constante do nosso coração.

Porém, há medida que o tempo vai passando, em todo o mundo, uma boa parte dos cristãos vão deixando esse “amor” esfriar. Infelizmente, actualmente, assistimos a um aumento deste fenómeno.

O fenómeno verifica-se quando cristãos perdem o gosto de ler a Bíblia; perdem o gosto de tomar notas dos sermões; a alegria de frequentar a igreja local já não é a mesma, alguns fazem-no por “descargo” de consciência com medo de ficarem amaldiçoados; outros fazem-no de uma forma de “ritual”, outros infelizmente, já nem á igreja vão; sentem-se desmotivados; as suas forças “sugadas”.

Muitos cristãos dizem: “o meu amor por Deus mantém-se” “não estou frio com Deus, mas sim com as pessoas, com os homens”. “... Não estou a frequentar nenhuma igreja, mas Deus sabe o que eu penso” “faço da minha casa a minha igreja”. Estas expressões ouço-as, infelizmente, pelos diversos lugares por onde tenho passado.

Em **I João 4:20 e 21**, quando o apóstolo João fala sobre o poderoso amor de Deus, e de como é que nós devíamos relacionar-nos na igreja, ele diz algo muito poderoso, “... **Se alguém diz: Eu amo a Deus, e aborrece o seu irmão, é mentiroso. Pois, quem não ama a seu irmão, ao qual viu, como pode amar a Deus, a quem não viu...**”, o que ele quer dizer, é que se nós dizemos que amamos a Deus, que nunca o vimos, então também temos que amar os nossos irmãos pois estes vemo-los todos os dias.

Este mesmo princípio aplica-se, pois se a pessoa diz que ama a Deus, mas não vai à igreja, não se congrega, não participa nos seus projectos, não participa com seus talentos, não evangeliza, não partilha o amor de Deus com outros, somente vai á igreja quando há casamentos e funerais, ou quando há santa ceia, essa pessoa não se dá conta de que está “infectada”, apresenta sintomas de que o primeiro amor esfriou.

A grande questão é : “O que é que provoca o primeiro amor ficar frio numa pessoa?”

Todas as doenças têm uma ou mais causas, assim também existem causas que fazem uma pessoa ficar “fria” e chegar a este estado de “afastamento”.

Jesus dá-nos a entender a principal causa deste problema em **Mateus 24:10-12** que diz:

“...Nesse tempo, muitos serão escandalizados, e trair-se-ão uns aos outros, e uns aos outros se aborrecerão. E surgirão muitos falsos profetas, e enganarão a muitos. E, por se multiplicar a iniquidade o amor de muitos esfriará.”

Quando Jesus se refere: **“E, por se multiplicar a iniquidade o amor de muitos esfriará”**, Ele está a falar para os cristãos. Ele fala do aumento do pecado ser a principal causa para que o amor de muitos cristãos se esfrie.

Esse aumento do pecado encontramos infelizmente em igrejas; todos nós ficamos horrorizados e perturbados ao ouvirmos falar de casos de, pedofilia, adultério, roubo, mentiras, falsos testemunhos, traições, invejas, guerras, contendas, inimizades, prostituição, bebedices, etc.

Agora já se fala em igrejas de homossexuais; ouvimos acerca de casos de pastores que adulteram, são infieis às suas esposas, infieis com os dinheiros da igreja dando desfalques de milhões; ficamos abatidos com essas notícias, e tudo isso vai esfriando o primeiro amor...

Mas a boa notícia é que Deus quer salvar e curar todos esses corações “infectados”.

Deus promete curar todas as doenças e enfermidades, leia **Isaías 53:4 e 5**: “... **Pelas Suas pisaduras fomos sarados...**” existe cura para todas as doenças!

Quando Jesus falou ao pastor de Éfeso em **Apocalipse 2:4**, o seu objectivo foi curar aquele pastor, pois esta doença não escolhe títulos, tempos ou idades, pois estamos todos sujeitos a ficar “infectados”.

A Bíblia também nos indica mais algumas causas que provocam este problema mundial, e através deste livro “Morte na Panela”, pretendo trazer alertas a todos os cristãos. Peço a Deus que Ele use este livro para curar todos os que precisam de cura nesta área.

Cuidado com o “Cozinheiro”





A Bíblia conta uma história, no Velho Testamento em **II Reis 4:38-41** muito bonita, que retrata bem este “problema” que nos propomos analisar neste livro:

O profeta Eliseu pediu a um dos seus alunos que apanhasse umas ervas e fizesse um caldo (uma sopa) e pelo desconhecimento da espécie, o moço apanhou colóquintidas, uma qualidade de cogumelos venenosos, trouxe-os, pô-los na panela para fazer a sopa.

Entretanto, ao provarem a sopa, alguém gritou:

“Homem de Deus há morte na panela...!”

Assim, qualquer que comesse daquela sopa estava sujeito a morrer ou ficaria com graves problemas de saúde. Então, o profeta Eliseu pediu que trouxessem farinha, e de imediato a lançou sob o caldo, e logo a morte saiu, e assim todos comeram da sopa e ninguém morreu ou ficou doente.

Quando leio esta história, lembro-me sempre do dia em que (recém-casado) fui apresentar a minha amada esposa aos meus familiares no norte de Portugal.

Esta região é muito rica em gastronomia, as pessoas cozinham muito bem e a comida é, de facto, muito saborosa.

Uma das minhas tias convidou-nos para jantar em sua casa onde, claro, não faltou uma mesa cheia de pratos típicos da região. Ela serviu-nos uma farinheira frita que estava deliciosa. Na verdade, sempre gostei muito de farinheira frita, até àquele dia. Ao comer, tudo estava excelente, saborosa, como sempre, o cheiro então nem

se fala! Um verdadeiro mimo da minha tia. Só que, naquela noite, comecei a sentir-me muito mal, as minhas forças estavam a ser sugadas por algo que não sabia o que era, fui a correr para o wc do meu quarto, vomitava imenso, estava completamente desidratado, o gosto daquela farinheira frita estava por toda a minha boca. Parecia-me que iria morrer, a minha esposa arrastou-me para a cama. Enfim, uma verdadeira catástrofe...

Após este incidente, comecei a ter muito mais cuidado com a comida. Mesmo nas minhas, frequentes viagens, e ao mudar de país ou de região, sempre estou atento às águas, às saladas, às comidas que me oferecem.

Por isso eu digo neste capítulo, cuidado com o cozinheiro! cuidado com a comida!

Ao ler **II Reis 4:38-41**, o Espírito Santo lembrou-me de que em tudo esta história retrata o que acontece com os cristãos, de um modo geral em todo mundo, que andam com o seu “amor” frio. Cuidado porque:

“Há morte na Panela”. A “comida” que estão a comer ou está estragada ou envenenada.

Jesus disse, **“que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra de Deus.”** Isto é, a Palavra de Deus é a comida para nossa alma e espírito, nós somos um espírito, temos uma alma e vivemos dentro de um corpo. Veja **I Tessalonicenses 5:23**.

Portanto, a partir daqui, quando me referir a comida, refiro-me ao “alimento espiritual”, alimento para a nossa alma e espírito, que é a Palavra de Deus, o Evangelho de Jesus Cristo.

Se o alimento espiritual estiver estragado ou envenenado, vamos sentir-nos como eu me senti naquela noite em que comi a dita farinha frita: sem forças, sem reacção alguma, a morrer... há morte na panela!

A panela representa as igrejas, os ministérios, as congregações, as assembléias, as associações cristãs, grupos familiares, grupos de células, catequeses, seminários, etc.

A comida representa o Evangelho de Jesus Cristo, representa a Palavra de Deus cujo propósito é alimentar o povo de Deus para dar força, energia, motivação, ensino e correcção.

Os Homens de Deus (Papa, Padres, Apóstolos, Arcebispos, Bispos, Pastores, Evangelistas, Pregadores, Líderes de célula, Líderes de grupos familiares, Catequistas etc.) serão os “COZINHEIROS”, que preparam a comida e a servem ao povo para o alimentarem.

Jesus falou no Evangelho de **João 10:14**, que “**...Ele é o bom pastor...**” Ora um bom pastor deseja que as suas ovelhas andem bem alimentadas, fortes, cheias de saúde: e se alguma tenta afastar-se do rebanho, logo o pastor se preocupa em ir buscá-la, se alguma ficar magoada ou ferida, ele vai ajudá-la a recuperar, porque a ovelha é importante para esse pastor.

Ele também leva as suas ovelhas a comerem em bons, verdejantes e suculentos pastos. Enfim, cuida delas, vive por elas e para elas, essa é das missões mais importantes de um homem de Deus (cozinheiro espiritual), isto é, levar a comida e cuidar do povo de Deus.

Mas infelizmente muita comida anda estragada e em alguns casos envenenada por este mundo fora.

Muitos “COZINHEIROS ESPIRITUAIS” estão a dar comida adulterada, falsa, que está a tirar a força, a energia, o animo, a motivação, o ensino e correcção a muitos cristãos.

Quero lembrar que o que está escrito em **Ezequiel 34** (recomendo ao leitor a ler o capítulo todo), que é uma profecia contra os pastores de Israel na altura.

Verso 2 diz **“...Ai dos pastores de Israel, que se apascentam a si mesmos... comeis a gordura, e vestis a lã... mas não apascentais as ovelhas... a fraca não fortaleceste, e a doente não curastes... dominais sobre elas com rigor e dureza...”**

Infelizmente é o que se passa um pouco por todo mundo; algumas igrejas ou organizações, são liderados por pessoas que se apascentam a si mesmas, crescem à custa do esforço das ovelhas, da sua gordura, da sua lã, e ainda por cima dominam as pessoas com duros discursos retóricos, pregações distorcidas do verdadeiro Evangelho, como um meio para atingir os seus fins; e esses mesmos discursos distorcidos é que estão a envenenar a comida, e assim o povo fica fraco, doente, sem forças, desiludido, desmotivado, sem vontade para ler a Bíblia.

Alguns perdem-se, outros continuam porque têm medo, pois tais discursos fazem-nos acreditar que se não pensarmos da mesma forma que esses líderes, iremos parar ao inferno, daí o continuar sem zelo e arrastando-se pelas igrejas, pois vão mantendo as aparências.

O propósito deste livro não é falar mal de nenhuma igreja ou organização; não é tão pouco escrevê-lo por vaidade ou presunção ou para trazer divisão, longe de mim tal coisa, pois existimos para cultivar a unidade e harmonia entre as pessoas.

Nada disso, pelo contrário o meu desejo é que ninguém perca o seu “primeiro amor”.

O papel fundamental desta obra é expressar o desejo que arde no meu coração de alertar as pessoas, de gritar-lhes ao ouvido que não deixem esfriar ou perder aquela paixão do primeiro encontro com Deus.

Aquele amor zeloso que faz dilatar o coração à dimensão do mundo e que é capaz de mover todas as montanhas para mostrar o caminho a verdade e a vida, que é Jesus Cristo. Assim, devo mencionar que o tipo de “restaurante” (uma igreja ou organização) que uma pessoa escolhe é vital, porque a comida “espiritual” que for lá servida, faz toda a diferença.

No desenrolar do discurso quero despertar os sinais de quando é que a comida “espiritual” começa a estar estragada ou pior, envenenada. Porque, assim como reconhecemos e escolhemos os alimentos que comemos e que irão dar força e energia ao nosso organismo pelo cheiro, pelo aspecto, ou validade dos mesmos, assim também devemos aprender a reconhecer os sinais da comida “espiritual” que nos é prejudicial.

O apóstolo João alertava em **I João 4:1**, **“AMADOS, não creais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus, porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo.”**

O Apóstolo Paulo em **I Tessalonicenses 5:21** também diz **“Examinai tudo. Retende o bem.”** Jesus dizia em **Mateus 7:21** que **“Nem todo que me diz Senhor, Senhor entrará no reino dos céus.”**

Aqui nesta terra, normalmente o objectivo de cada restaurante é receber o máximo possível de clientes, é ter o serviço que melhor os atraia, e é sobretudo e principalmente, servir-lhes os alimentos de que gostem para que voltem rapidamente.

Neste sentido, o cozinheiro é a peça fundamental do restaurante claro, porque todo o cenário: recepção, atendimento, ambiente, etc, fazem parte da estratégia principal que é angariar o máximo de clientela e que esses se multipliquem, trazendo outros.

Porém como todos sabemos, nem todos os restaurantes conseguem vencer, pois com o tempo alguns donos desleixam-se, o serviço aos clientes fica deteriorado e começam a servir mal os clientes. O ambiente fica gradualmente mais degradado, a comida perde o sabor original, o cozinheiro é mudado muitas vezes, os sucessores perdem a qualidade inicial, assim como a comida.

Com o tempo, esse restaurante fica cada vez mais vazio. Assim acontece com as igrejas ou organizações, denominações, ministérios, associações cristãs, etc.

O desejo ardente do nosso coração é que todo o mundo conheça Jesus, e sejam atraídos pela beleza do Evangelho de Jesus Cristo. No entanto, muitos começam bem; crescem aparentemente fortes, porque a comida é boa, o atendimento exelente, o ambiente é óptimo...

Todos os líderes dizem que a nossa maior riqueza são pessoas e, de facto é uma grande verdade; as igrejas fazem-se com pessoas, os projectos só podem dar certo com pessoas. Podemos ter toda a tecnologia do mundo, todos os equipamentos modernos mas, se não tivermos as pessoas do nosso lado, motivadas e influenciadas, não vamos conseguir nada.

Parece que nos esquecemos desta verdade, e certos líderes deixam de olhar para as pessoas como “Seres Humanos”, e olham-nos como um “número” que multiplicado pode virar lucro, dinheiro, poder, fama, e por isso digo, cuidado com o COZINHEIRO!

Que restaurante está a frequentar?...



O Maior Inimigo de Jesus





O maior inimigo que Jesus Cristo encontrou aqui na terra não foi o diabo, mas sim os religiosos: fariseus, saduceus, os doutores da lei, etc. Porquê? Porque eles eram como os tais "COZINHEIROS" que serviam comida estragada, falsa, envenenada, eram perigosos, subtis.

Jesus muitas vezes referia-se a eles como "sepulcros caiados". Esses sim foram os maiores inimigos de Jesus, daí o Seu fundamental propósito de primeiro combater a religião que mata, que corroi e amarra o Ser Humano a princípios que não vêm de Deus. Foi este o maior desafio que Jesus Cristo enfrentou nesta terra.

Cristianismo não é uma religião, e Jesus não é um religioso. O mundo não entendeu e não entende ainda muito bem quem é Jesus. Nem o que ele veio fazer à terra. Assim, aproveito para escrever breves linhas sobre quem é Jesus? E o que ele veio fazer à terra?

Jesus é o filho de Deus, é a segunda pessoa de Deus em comando. Deus são três pessoas bem distintas, Deus o Pai, Deus Jesus ou o Filho e Deus o Espírito Santo. É como um casal.

Quando nos referimos a Casal já sabemos que estamos a referir-nos a duas pessoas, a duas personalidades bem diferentes mas que estão unidas como se fossem um, assim é quando nos referimos a Deus.

Jesus antes de ter o nome Jesus, chamava-se o "Verbo" ou a "Palavra"; o nome Jesus foi apenas o nome que José e Maria Lhe puseram no dia em que tiveram de registá-lo.

O Homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, e quando nós nos vemos ao espelho estamos a ver a semelhança de Deus. Nós seres humanos, somos parecidos com Deus, assim como nossos filhos são parecidos connosco e têm semelhanças por parte do pai ou da mãe.

Quando Deus criou o homem, Deus o abençoou; lhe deu a Mulher para ser uma adjutora, amiga; pois verificou que não era bom que o homem vivesse sózinho. Deus-lhe instruções bem específicas do que seria suposto o homem fazer, inclusive que não comesse do fruto da "árvore do conhecimento do bem e do mal". Não era o sexo, nem a maçã, mas sim o fruto da "arvore do conhecimento do bem e do mal"!

Este era o nome da árvore, e alertava para as consequências que adviriam no caso de se o homem desobedecesse e comesse do seu fruto: ele seria amaldiçoado e morreria.

Infelizmente foi o que aconteceu, o homem desobedeceu às instruções de Deus e a terra ficou amaldiçoada até aos dias de hoje. Podemos ver estes acontecimentos no livro de **Gênesis capitulos 1, 2 e 3.**

Perante este cenário, Deus teve a necessidade de criar um plano "B", uma vez que o plano "A" tinha falhado por causa da desobediência do homem. O plano "B" consistia em enviar o Salvador, para ajudar a humanidade de modo a que esta não ficasse condenada para sempre pelo delito que cometera.

É que o homem ao desobedecer a Deus cometeu um crime grave, e a sentença desse crime decretada pelo justo juiz ,Deus, é a morte e a separação entre a humanidade e Ele para sempre. O homem estava condenado a viver eternamente sem Deus, a ir parar a uma cadeia, o inferno.

Muita gente diz: “que culpa tenho eu e a minha família de que o primeiro homem tenha cometido esse delito?”

À primeira vista, parece que não temos culpa, mas infelizmente a sentença é para sempre, tal e qual como no tempo da escravatura, quando um bebé de cor negra nascia e era logo constituído escravo, no entanto, o bebé não tinha pedido para nascer, e muito menos para ser escravo, mas nascera e agora era escravo.

Hoje todo o ser humano que nasce neste mundo já nasce condenado, sentenciado à morte eterna e debaixo de maldição, uma vez que esta terra está amaldiçoada.

A boa notícia é que Deus, apesar de tudo, criou o tal plano “B” para nos ajudar, e esse plano foi enviar Jesus Cristo à Terra, que sendo a segunda pessoa de Deus, se fez homem e entrou legalmente na terra através do nascimento. Deus usou-se de Maria, e ela concebeu pelo Espírito Santo e não por semente de homem.

Jesus não podia ser concebido por semente de homem, porque senão já nascia contaminado, com o estatuto de condenado e a sua morte não teria valor. Era necessário que alguém que não tivesse o estatuto de condenado, viesse assumir o lugar dos que já estavam condenados, para que estes, pudessem ficar livres.

A Salvação é um acto cem por cento legal; é um acto jurídico espiritual, que, quer queiramos quer não, é o único processo que nos leva até Deus.

A humanidade estava condenada, e alguém decidiu pagar essa sentença no seu lugar. Esse alguém foi Jesus, e o justo Juiz, Deus, aceitou que Jesus pagasse o preço da sentença no lugar do Homem. Foi por isso que Jesus morreu da maneira que todos sabemos, foi parar ao inferno, que é uma cadeia feita para o diabo e seus demónios, esteve lá 3 dias e 3 noites, e esse tempo foi o determinado para que Jesus pagasse o preço da desobediência do primeiro Homem, e de toda a maldição que veio sobre toda a Terra a partir daí.

Hoje, todo o ser humano precisa acreditar e aceitar este plano "B". Reconhecer que está condenado, mesmo que pense que não tem culpa nenhuma directa; reconhecer que é pecador; admitir os seus pecados, pois a Bíblia nos diz que todos nós pecamos e estamos separados de Deus, e que não há nenhum justo à face da Terra que faça o bem; reconhecer que a salvação não pode ser comprada nem por dinheiro, nem por fazer boas obras ou sacrifícios; reconhecer que salvação é gratuita, dada por Deus, e reconhecer que só Jesus é o caminho que nos leva a Deus para nos reconciliar com Ele.

Então sim, as pessoas que realmente reconhecem e aceitarem este plano de Deus para a "Salvação" ou "Absolvição" serão salvas, perdoadas, consideradas inocentes neste processo "jurídico", ficando livres da prisão eterna que é o inferno. E quando morrerem irão viver com Deus no país Dele que é o céu. Foi este o propósito tremendo de Deus ao enviar Jesus à terra.

Mas Jesus também nos veio mostrar como Deus é, porque muitas pessoas têm uma imagem distorcida de Deus. Muitos pensam que Deus é mau, que só sabe castigar, e que para Lhe agradar temos que fazer muitos sacrifícios.. e estarmos sujeitos a todas as calamidades que atingem o homem, o que não é verdade porque Deus é AMOR.

Assim, uma das maiores tarefas de Jesus aqui nesta terra, foi mostrar às pessoas como Deus é, e como Deus pensa. Por isto mesmo, o maior inimigo de Jesus enquanto andou na terra foram de facto os religiosos.

Porquê? Porque a religião mostra um Deus mau, mostra um Deus zangado, sempre mal disposto, cheio de proibições e regras. Jesus combatia e combate ainda hoje toda a forma de religião, regras, tradições, pensamentos teológicos, que escravizam, atormentam, e trazem "morte" para a humanidade, e que são verdadeiramente comida envenenada.

Jesus era diferente dos religiosos. Nos seus discursos as pessoas ficavam maravilhadas e gostavam de ouvi-Lo. Ele era diferente, a sua maneira de agir e de fazer as coisas era genuíno, verdadeiro, íntegro e fiel.

Em tudo as suas acções condiziam com seus discursos (Ele praticava o que ensinava), e ao mesmo tempo passava para as pessoas a imagem verdadeira de Deus, que nunca antes alguém havia passado:

A de um Deus bom e misericordioso, pronto a perdoar e a restaurar a condição humana. Ao contrário dos religiosos, que mostravam o oposto...

Nos próximos capítulos deste livro vamos analisar alguns exemplos do que a religião ou os religiosos podem causar na vida de muitas pessoas, e comparar com a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo.

Volto a lembrar que Jesus trouxe uma mensagem que dá vida, salvação, liberdade, cura, transformação, ânimo, alegria, gozo, prosperiedade e não o inverso.

Por isso, se a sua vida tem tudo, menos alegria, motivação, cura, ânimo, prosperiedade, então CUIDADO com a comida que anda a ingerir!

Que restaurante anda você a frequentar?!

A “Panela Tradicional”





Em todos os países, e, apesar da maioria dos estados declarem que são laicos, há em todos eles uma igreja ou organização que perdorna, ao qual lhe vou chamar de: a “panela tradicional”.

Em países como Portugal, é a Igreja Católica Apostólica Romana; noutros será a Igreja Ortodoxa; noutros será a Igreja Anglicana; outros serão chamados de “Protestantes”, outros serão mulçumanos através do Islão, etc, etc.. enfim depende de país para país e das tradições de cada um, mas sempre há uma igreja ou organização que domina, e quer queiramos quer não, “impõe” hábitos sócio-culturais e religiosos em cada sociedade.

Em todas estas igrejas ou organizações existem muitas pessoas boas e bem intencionadas, que participam com sinceridade em todas as actividades religiosas, no entanto, e infelizmente, são essas mesmas igrejas ou organizações que através de uma boa parte dos seus líderes amarram as pessoas a tradições, regras, obras, mostrando um Deus mau, mostrando um Deus zangado e sem muitas respostas para os problemas da vida; sempre mal disposto, cheio de proibições.

Há quem tente mostrar um Deus bom, porém, cheio de permissões de todo o tipo, mas cheio de desgraças para a vida das pessoas. Assim, pensam as pessoas que têm de aceitar esse Deus que exige a cada ser Humano sacrifícios inexplicáveis.

Esta ignorância crassa mantêm as pessoas longe da verdadeira vida que Deus tem para elas. Por isso é muito importante ler a Bíblia para que não sejamos enganados.

Eu nasci numa família com tradições e raízes na Igreja Católica Apostólica Romana. Fiz a primeira comunhão e a comunhão solene, frequentei a catequese, a minha mãe obrigava-me, todos os dias, a rezar o terço acompanhando o que se ouvia pela rádio. Todos os anos frequentávamos os santuários mais famosos de Portugal, como por exemplo o santuário de Fátima. Em minha casa havia um pequeno santuário cheio de bonecos de barro, que representavam os santos no tempo de Jesus.

Fui criado e doutrinado a acreditar que devemos sofrer como Jesus sofreu, a acreditar no destino, a acreditar na sorte e no azar, a aceitar toda a sorte de problemas que pudessem acontecer-nos, pois isso era visto como uma estratégia criada por Deus para nos ensinar algo no meio dos problemas, dificuldades ou doenças.

Cada um de nós deveria ou deverá fazer o possível, todos os dias, para realizar boas obras, venerando todo o tipo de estátuas ou imagens de antigos santos, como Maria, João, Pedro, José etc e etc, já que através deles poderíamos ser ouvidos ou vistos por Deus, e seria que se nos mantéssemos assim, poderíamos adquirir o “céu”.

Mas o problema maior e verdadeiramente grave é que a vida gradualmente se tornava um verdadeiro deserto e, quando atingia o climax da desgraça, procurava-se ajuda no ocultismo.

Porque infelizmente alguns responsáveis religiosos nos exortavam a procurar ajuda no exoterismo, isto é, ir consultar os mortos, (o que só poderia ser feito nos bruxos, feiticeiros e pessoas “virtuosas”, diziam eles), e leitura da palma da mão, para ver se as linhas nos indicariam um futuro melhor.

Enfim, além dos santuários que tínhamos em casa, tínhamos ainda os defumadores (uma espécie de lume que lançava fumo sobre a casa) e saquinhos com dentes de alho postos com alfinetes na roupa interior para dar sorte...

Então a nossa fé estava alicerçada numa mistura de crenças, religiões, credos e superstições, que nos faziam acreditar que os santos e todos estes processos de religiosidade nos levavam a Deus e a encontrar a solução dos nossos problemas. Infelizmente a maioria das pessoas em Portugal, vivem assim.

Poderemos então perguntar-nos onde está o problema deste tipo de religião (panela/comida)?

O “espírito” ou mensagem da Igreja Católica Apostólica Romana está baseada em traços largos, que os seres humanos são de facto pecadores, até aí tudo bem, mas o pior vem a seguir, pois para poderem ser redimidos e aceites por Deus, têm que basear a sua vida em práticas beneméritas, muitos sacrifícios, e aceitar todo e qualquer problema e sofrimento, tendo em vista, que se tornará cada vez mais santo e parecido com Jesus.

Aliás, todos os sofrimentos do ser humano servem para “ganhar” o céu.

Algumas pessoas praticam o catolicismo muito a sério; tenho alguns amigos que através de obras de caridade, ajudam o próximo e o melhor que têm compartilham sempre com o próximo, e isso é bom, no entanto, estas pessoas têm grandes sofrimentos na vida, e normalmente andam sempre doentes, acreditam no destino e por isso aceitam que todas as suas desgraças são vindas de Deus e são uma lição.

Portugal é um país conhecido pelo Fado, um tipo de música popular portuguesa. A palavra Fado, significa destino, mas sempre do ponto de vista fatalista, sempre triste, representando os sentimentos dos Portugueses.

Deus criou-nos com sentimentos, mas o povo português perverte sempre esses sentimentos para o lado da fatalidade, da desgraça, da tristeza, da “lamuria”. Aquele que as confessa não se livra delas. **Provérbios 18:21** diz: **“A morte e vida estão no poder das nossas palavras”**. Tudo isto se deve às tradições que têm passado de pais a filhos, vindos dos ensinamentos da igreja tradicional.

Para além de tudo o que já foi referido, o envolvimento com obras do oculto, consulta de bruxos, feiticeiros, leitura da sina e todo tipo de exoterismo, e toda a prática de idolatria, venerando, adorando e fazendo pedidos a imagens de “santos”, Deus proíbe determinadamente na Bíblia. Segue alguns versículos da Bíblia para consulta:

Deuterenômio 18:9-14;

Êxodo 20:1-17;

Isaías 47:6-15;

Apocalipse 22:15.

Toda esta involvência produz “morte espiritual” nas pessoas e o triste é que elas não se apercebem disso, pois a morte é lenta, e aos poucos. Ao ler a Bíblia descobri que eu e a minha família estávamos errados e este é o problema de muitas pessoas: não lêem a Bíblia. Há até quem acredita que ler a Bíblia põe a pessoa “maluca”. Descobri que a maior parte dos ensinamentos da minha mãe e da catequese que frequentava estavam envenenados. Havia “morte na panela”.

Descobri também que Deus enviou Jesus para me salvar, e que não precisava mais fazer boas obras, sacrifícios, para ser aceite perante Deus, afinal, todos queremos a mesma coisa: agradar a Deus e sermos aceites por Ele.

Descobri também que Salvação não é por fazer boas obras. Deus não é contra as boas obras, mas as boas obras nunca serão o caminho para a Salvação. Você não precisa de agir de forma a que, para agradar a Deus, necessite de “pagar” algo.

A nossa Salvação é pela Fé em Jesus Cristo e no seu amor que nos traz a Remissão. Estou salvo não por causa do que eu faço ou possa fazer, mas por causa do que Jesus fez por mim ao ir a aquela cruz.

Deus decidiu perdoar-nos, não importa a nossa condição.

Descobri o mais importante de tudo: que Deus nos ama incondicionalmente, tal como somos, e que não precisamos sofrer doenças, pobreza, medo, incertezas, que são a origem dos problemas de muitas pessoas. Os problemas não estão em Deus, mas sim na nossa maneira de pensar e de agir na vida.

Descobri que a sorte e o azar, bem como o destino não existem, pois se assim fosse, Deus seria muito injusto, mas o que existe sim, são as nossas escolhas.

As nossas decisões determinam o sucesso da nossa vida. Em **Deuterenômio 30:19-20**, a Bíblia diz que Deus propôs às pessoas a vida ou a morte, a benção ou a maldição e que Ele sugere que nós escolhamos a vida para que vivamos, e no versículo 20 fala da melhor escolha que alguém pode fazer na vida, que é estar do lado de Dele.

Esta comida servida pela “panela tradicional” estava envenenada causando morte na nossa família.

O que andava a matar-nos lentamente eram as regras, os costumes, as tradições que não tinham nada a ver com a Bíblia. Vemos ainda hoje que muita gente católica, vive doente, desiludida, com questões sem resposta, desmotivadas com a sua igreja e com alguns homens de Deus.

Assistimos a um divórcio das pessoas com a Igreja tradicional. As pessoas sentem-se vazias e apesar da maioria se dizer católica, não vão à igreja habitualmente mas só nos funerais, casamentos e missas do sétimo dia.

Algumas dessas igrejas transformaram-se em museus, e em alguns países europeus, eu já vi templos e igrejas a serem vendidos para empresários que os transformaram em discotecas e bares nocturnos.

Que tristeza!...

As Outras “Panelas”





Em todos os países, ou quase todos, existem também muitas outras igrejas ou organizações, para além da dita “tradicional”. A Bíblia está cheia de referências a muitas Igrejas. Não existe uma só Igreja detentora de todos e dona de Deus, a única.

O apóstolo Paulo escreveu várias cartas a várias Igrejas bem diferentes, por exemplo à Igreja dos Romanos, de onde nasceu a Igreja Católica Romana, mas também escreveu à Igreja de Coríntios, de Tessalónica, dos Colossenses, da Ásia, etc.

A Bíblia descreve que a igreja é como um “corpo humano”, onde existem vários órgãos diferentes cada um com uma função bem destinta e que todos formam o chamado “corpo de Cristo” que é a IGREJA, e Jesus é o “cabeça”, o chefe.

Nesse sentido existem muitas outras Igrejas que vou designá-las no contexto deste livro de “outras painelas”, lembrem-se que neste livro estamos a comparar igrejas com painelas onde se faz a comida.

As Igrejas que existem no mundo, à partida, são legítimas e legais; no mínimo estão registadas e reconhecidas com estatutos próprios nos seu respectivos países e só por isso são legítimas e não podemos cair no erro de não as reconhecer, ou pior ainda, entrar no campo da difamação. Seria cometer um crime. Por esse motivo temos que respeitá-las.

Mas segundo a Bíblia, como o apóstolo João diz em **I João 4:1**, “...**Provai os espíritos...**”. Podemos e devemos provar a “comida que sai da panela”, e ver se de facto é boa para comer ou não.

Se é verdadeira ou não. Neste sentido, “o provar a comida” é a escolha que cada pessoa deve fazer.

Esta escolha não pode ser imposta por ninguém, nem por nenhum governo ou líder religioso. Eu mesmo, ao escrever este livro, não quero de maneira nenhuma, impôr ao leitor seja o que for, nem condicioná-lo a uma escolha. Apenas o quero exortar a provar a comida!

Sei que, a maior parte das pessoas não tomam a iniciativa por si só, de procurar ou escolher uma igreja; poucas são as que têm essa iniciativa, normalmente, elas começam a frequentar uma igreja porque alguém as convidou, isto é as Evangelizou. De um modo geral as pessoas iniciam as suas escolhas através de alguém que as motivou, que as evangelizou.

O Evangelho de Jesus Cristo é a comida verdadeira está baseado no Plano da Salvação que Deus criou para salvar a humanidade. Esse plano já foi mencionado, em traços gerais, no terceiro capítulo deste livro.

A Bíblia é o livro onde Deus se revela ao Homem, e onde o Homem pode conhecer a Deus tal e qual como Ele é. Também é na Bíblia que podemos buscar respostas a muitas dúvidas.

Muitas pessoas perguntam: “Que igreja devo eu frequentar? Qual a melhor Igreja? Qual é a verdadeira? Já frequento uma igreja, mas o meu amigo quer que eu mude para a igreja dele. O que devo fazer? A minha família diz que se eu mudar de igreja que estou a trair a tradição da família. O que devo fazer? O meu pastor ou meu padre diz que se eu sair da igreja e mudar para outra que vou parar ao inferno. Será isto verdade?”

Outros dizem ainda: “são todas iguais...”, “É tudo a mesma coisa, falam todos do mesmo...”

Graças a Deus que a Bíblia tem resposta para essas perguntas e dúvidas.

Vamos então ler a Bíblia. Jesus menciona em **Mateus 7:18** que: **“Não pode a árvore boa dar maus frutos; nem a árvore má dar frutos bons.”**; Ele disse: **“Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vai ao Pai senão por mim...”**

Em **Actos 4:12** está escrito: **“E em nenhum outro há salvação, porque também, debaixo do céu, nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devemos ser salvos.”**

Paulo menciona em **Coríntios 12:1-3**: **“...Portanto, vos quero fazer compreender que ninguém, que fala pelo Espírito de Deus, diz: Jesus é anátema; e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.”**

Em **I João 4:1-4**: **“...Nisto conhecereis o Espírito Santo de Deus: Todo o espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; E todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas este é o espírito do anticristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que já está no mundo.”**

Paulo também compara a Igreja de Jesus com um corpo.

Ele dá exemplo do corpo humano, onde menciona a diversidade de membros e órgãos e que, apesar de

serem todos bem diferentes, uns maiores, outros menores, uns estão à vista de todos, outros escondidos, mas no entanto, são todos necessários ao bom funcionamento do corpo humano e que assim é a igreja: também necessitamos uns dos outros para que a igreja de Jesus funcione como um todo.

Toda a igreja verdadeira sempre começa por exaltar e adorar a Jesus como Deus.

Jesus é o único caminho legal feito por Deus (e não por homens) que pode levar o homem a Ele; que pode levar o homem à salvação, à absolvição de seus pecados. Esta é, portanto, a base do Cristianismo.

Tudo o que estiver “misturado” com Jesus, ou pondo Jesus à parte é Falso, é comida “estragada”, apesar do seu bom aspecto. Por exemplo: existem igrejas ou organizações e associações, onde se fala de Deus, da Bíblia, do Amor e da integridade, mas que Jesus não é considerado o filho de Deus. Para esses, Jesus foi um grande homem, ou um profeta, quem sabe um visionário...

Para outros existem personagens muito mais importantes do que Jesus, tais como; Buda, Confucious, Maomé, a senhora de Fátima, a senhora de Lurdes, a senhora da Aparêcida, as ciências ocultas, etc. Pois todos falam de Deus, e dizem que é através dessas personagens que podemos, também, chegar a Deus.

Na Bíblia, em **Isaías 44:8** e em **Isaías 45:21**, fala mais ainda de que só há um Deus. A Bíblia é bem clara, e aconselha-nos para não sermos ignorantes sobre as coisas espirituais.

Quem disser que Jesus não é importante, e que podemos chegar a Deus através de outras personagens, é falso e não fala pelo Espírito Santo. Como a Bíblia diz, são falsos profetas.

Quem der ouvidos a esses líderes e acreditar neles está a comer "comida envenenada"!

Há quem questione a veracidade da Bíblia, alguns dizem: "A Bíblia é um livro que foi escrito por homens." "Sei lá se a Bíblia é verdadeira ou não?".

Bem, são perguntas pertinentes; mas é engraçado que todas as personagens ligadas ao mundo espiritual morreram e foram sepultadas, e hoje quem quiser visitar os seus túmulos, vai encontra-os lá, com uma frase: "AQUI JAZ....."

Mas a Jesus, até hoje ninguém encontrou o corpo, e sabem porquê? Porque ele foi o único que ressuscitou e está vivo para sempre. Os outros não!

Bem sei que há sempre quem tente desmentir este facto e existem cientistas, sociólogos e até teólogos que tentam provar que o corpo de Jesus foi roubado. Dizem que foram os seus discípulos na altura, que retiraram o corpo. Infelizmente sempre haverá alguém que tentará dizer mentiras sobre Jesus, sobre a sua morte e ressurreição, mas será sempre a pessoa quem decide se acredita ou não na Bíblia.

Em **II Timóteo 3:16** a Bíblia diz: "**Toda a Escritura, divinamente inspirada, é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça...**".

Claro que a Bíblia foi escrita por homens, mas conforme se vê foi “divinamente inspirada”. Portanto cabe sempre á pessoa a decisão de acreditar no que a Bíblia diz.

Transferindo o nosso pensamento para as igrejas verdadeiras, isto é, as que acreditam e pregam que “Jesus é o único caminho que leva o homem a Deus”, vemos que existem variadíssimas, bem diferentes na sua maneira de divulgar o Evangelho.

Paulo dizia em **I Coríntios 12:1** que: **“...há diversos ministérios, mas o espírito é o mesmo, há diversos dons, mas o espírito é o mesmo e há diversas maneiras de operar, mas o espírito é o mesmo...”**.

O que ele quer dizer é que Deus fez de propósito para que haja muitos membros diferentes no “corpo”, tal como no corpo humano, onde por exemplo existem: o coração, os rins, os pulmões, as pernas etc. São todos diferentes com missões diferentes, mas todos necessários para o bom funcionamento do corpo.

Assim, não há uma só igreja, a única, a certa, a verdadeira. Deus fez com que haja uma diversidade de igrejas, “panelas” com condimentos diferentes e modo de os preparar bem diferentes, mas todas com o mesmo objectivo: conquistar o coração das pessoas para Deus, para que as pessoas conheçam Jesus Cristo, o plano da salvação, e possam ter uma oportunidade de também serem absolvidas, perdoadas e terem acesso a Deus, bem como usufruir das Suas promessas através de Jesus Cristo.

E, tal como as pessoas são diferentes umas das outras, assim também Deus, para as conquistar, usa-se de

igrejas bem diferentes umas das outras no seu modo de operar. Encontramos igrejas que estão muito ligadas à música, aos jovens, ao ensino e escola bíblica, à área social; outras mais moderadas, mais tradicionais, mais futuristas com ideias novas, mas sem nunca mudar o essencial que é JESUS CRISTO o único Senhor e Salvador.

É por isso que temos de aprender a respeitar todas estas igrejas tal como elas são, por exemplo: os pulmões não vão dizer aos rins: “...ehpá! vocês estão todos errados, vocês não sabem que respirar é que é de Deus?!...”, e os rins não respondem, “...não, vocês é que estão errados, filtrar a água e o sangue é que são de Deus, vocês estão todos errados porque só pensam em respirar...”. Bem, seria ridículo, pois ambos são importantes e ambos estão certos para o bom funcionamento do corpo.

Frequentemente ouço pessoas a perguntarem: “ A que igreja devo eu pertencer?”

A Bíblia diz em **I Coríntios 12:18** que: **“Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve”**.

Deus vai pôr a pessoa na igreja em que deve estar, mas como é que isso se processa? Já expliquei que, de modo geral, a maioria das pessoas é como que trazida ou transportada; evangelizada por amigos, familiares, colegas ou até por desconhecidos, às igrejas. Poucas são as pessoas que têm iniciativa própria de procurar uma igreja.

Lembro-me do dia em que evangelizei um amigo meu que vive nos Estados Unidos. Ele estava de férias em Portugal, e converteu-se na igreja onde eu pregava, e nessa mesma semana foi batizado nas águas.

Nos Estados Unidos, na região onde vive, não existe uma igreja igual à minha, e ao regressar após as férias deparou-se com esse problema. Aconselhei-o a procurar uma igreja assim que chegasse, mas adverti-o para que a sua escolha incidisse sobre uma igreja que acreditasse em Jesus como o único caminho que leva o homem a Deus. Frequentou várias igrejas durante 3 ou 4 meses; Algumas ele não gostou, outras gostou mas não o satisfizeram, até que por fim, encontrou a que correspondia aos desejos do seu coração, sentindo que era ali que deveria ficar. Já passaram mais de 10 anos e ele continua nessa mesma igreja, fiel e a servir a Deus.

E é isto que acontece com as pessoas que tomam a iniciativa de procurar uma igreja, **“...Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve”, I Coríntios 12:18.** Deus falará ao seu coração, de modo a saber, em que igreja deve estar.

A maioria das pessoas ao serem evangelizadas adoptam a igreja da pessoa que o evangelizou; isto é normal, até porque a pessoa se identifica com o amigo que a levou até à Igreja. No entanto, há pessoas que não têm a mesma visão da igreja, em causa. O meu conselho é que ore para que Deus lhe mostre qual a Igreja a que deve pertencer.

Qualquer que seja a sua situação, uma coisa é certa, que **“...Deus dispôs os membros, colocando cada um deles no corpo, como lhe aprouve”.**

Após a sua escolha, qual deve ser a sua atitude? Deve criar “raízes” na igreja que escolheu. A Bíblia diz no **Salmo 92:13** que:

"Os que estão plantados na casa do Senhor florescerão nos átrios do nosso Deus".

Nós sabemos que uma planta não pode ser mudada constantemente, ao ser plantada ela tem de ficar aí até ganhar raízes profundas e crescer, e dar bons frutos.

É muito difícil a qualquer pessoa que ande sempre a "saltitar" de igreja em igreja, de ministério em ministério, na tentativa de se aperefeiçoar e consegui-lo. Será que o conseguirá?!.... Bem como aquelas que quando Deus as põe num lugar, e não são reconhecidas ou as coisas não são feitas de acordo com a sua vontade, ficam ofendidas e ao saírem culpam a liderança, não criando raízes em nenhum lugar, portanto essas pessoas não agem correctamente. A sua atitude é muito má e dificilmente serão felizes...

Frequentemente também ouço pessoas que perguntam: "Quando devo sair de uma igreja ou de uma equipe de ministério? Até quando devo aguentar? Meu amigo convidou-me a sair da minha igreja para ir para a dele. O que devo fazer?"...

A atitude correcta é a pessoa criar raízes na igreja que escolheu para servir a Deus com seus talentos, e se possível que seja para sempre. Pois eu acredito em sermos fieis, e tentar sempre resolver os problemas que surgem de relacionamento, quer com a sua liderança, quer com outras pessoas.

Tenho visto ultimamente muitas pessoas que por qualquer coisa desistem; ficam ofendidos e não cumprem suas responsabilidades, outros abandonam enfim... e até pior, fazem rebeliões, ou não frequentam igreja nenhuma.

Diz-se que: "casado uma vez, casado para sempre". A nossa relação com a igreja é muitas vezes comparada ao casamento.

Todos nós sabemos que o casamento deveria ser para toda a vida, mas infelizmente há casamentos que não duram sempre e acabam. Uns pela morte, de um dos conjugues, outros por maus relacionamentos, e quando assim é, após se terem esgotado TODAS as tentativas, e, não havendo nada a fazer, a última solução encontrada será a separação.

Nas igrejas sucede o mesmo. Quando uma pessoa cria raízes numa igreja, o normal e correcto é que seja para sempre. Mas há casos em que isso não acontece.

"O que é que Deus acha disso?", "Será que estamos a pecar ao sair da igreja da qual, durante tantos anos fomos membros activos e onde criamos raízes?", "Será que ao sair Deus me castiga? Vou eu parar ao inferno?".

Estas são perguntas que estão na mente de alguns cristãos; há quem viva atormentado com medo de desagradar a Deus, de ir parar ao inferno, de ficar amaldiçoado, porque neste momento o seu relacionamento com a liderança da sua igreja está em rotura.

A sua consciência é violada frequentemente, mas como não quer desagradar a Deus, arrasta-se mês após mês na igreja, sem vontade de participar activamente.

É como um casamento em que o casal vive junto na mesma casa, mas parece que estão longe um do outro, sem comunhão; só há farpas, mágoas, falta de respeito, etc. Tudo o que leva a um casamento a ruir.

Nas igrejas existem pessoas cujo relacionamento com seu pastor ou liderança ruiu, já não há solução senão um “divórcio”. Na verdade, “Há morte na painela para essa pessoa”.

Alguns líderes tentam amarrar essas pessoas para não saírem da igreja usando discursos ameaçadores como irem parar ao inferno; que Deus amaldiçoa se saírem da igreja. Usam-se de pregações distorcidas do verdadeiro Evangelho... Esses discursos só contribuem para envenenar mais a comida.

Lembro-me da minha saída da igreja católica para uma outra igreja não católica. Foi um choque para toda a minha família e todos me acusaram de estar a trair a tradição que recebi dos meus avós.

Deixaram de me falar, mesmo que lhes explicasse que a igreja nova que agora estava a frequentar era excelente, que pela primeira vez estava a ler a Bíblia, e a conhecer realmente a Deus. Pois em poucos meses tinha aprendido mais sobre Deus e a Bíblia do que anos e anos na igreja católica.

Expliquei-lhes os milagres que Deus estava a fazer na minha vida e na vida da minha família, mas eles não queriam saber, estavam ofendidos. O padre também ficou ofendido, e avisava as pessoas na missa para terem muito cuidado com estas novas “seitas”. Para ele, tudo o que não pertencesse à igreja católica era uma “seita”.

Lá está, discursos distorcidos...

Eu senti a necessidade de mudar, porque a comida que estava a ingerir estava estragada; a igreja católica já nada me dizia, entrava e saía da mesma forma; pensava

para comigo, o que é que eu estou aqui a fazer? Portanto, tive de me “divorciar” não tinha alternativa.

Ao mudar para a minha nova igreja, a “comida” estava óptima, com bom aspecto, e logo a minha vida começou a mudar para melhor. O que ouvia aos domingos estava a mudar a minha maneira errada de pensar, estava a conhecer o verdadeiro Deus que dá vida.

Por vezes, temos que ser firmes nas convicções. Se na nossa igreja “restaurante” actual, a “comida” anda “estragada”, e nada muda em nós nem na nossa família, está sempre tudo na mesma, então está na hora de procurar um novo “restaurante”, isto é uma nova igreja.

Não estou, de forma nenhuma, a incentivar as pessoas a não serem fieis às suas igrejas, eu acredito na fidelidade e que não se deve andar a “saltitar” de igreja em igreja e muito menos a causar escândalos. Mas infelizmente, há relacionamentos que entram em rotura, e que mais vale uma pessoa procurar uma nova igreja, que a possa ajudar, do que andar por aí como “ovelha” errante sem alimento, ferida, magoada, infeliz e sem vida. E, pior ainda, se morrer poderá não ir para o lugar que tanto queremos, o céu.

Se a igreja deixa de “alimentar” com comida boa, e pior ainda começa, com desvios na doutrina, desvios anti-bíblicos, e a levar o povo a fazer o que não é recto aos olhos de Deus, então a pessoa tem o direito de, como apóstolo Paulo dizia: “provai os espíritos”, e se for o caso mudar, procurar novo “restaurante”, o que na linguagem da Bíblia é: “... a ovelha deve procurar novos pastos.”

Foi o que fiz quando mudei.

A Profecia de Ezequiel





A maioria dos líderes religiosos, têm um problema em comum que é o de pensar (mesmo que digam ou pensem que não), que o povo ou os membros que frequentam as suas igrejas são deles e que têm de frequentar sempre a sua igreja pelo resto de suas vidas. Essa é a tendência da liderança actual, pois sempre ficamos aborrecidos, chateados, quando algum membro sai da nossa igreja.

Alguns líderes chegam ao ponto de usarem o púlpito da sua igreja, do canal de tv, do canal da sua rádio, da página da internet etc, para atacar as pessoas que saíram ou que pretendem sair; usam-se de discursos intimidatórios e ameaçadores, acusando as pessoas com versículos Bíblicos de infidelidade, rebelião, abandono da seara, largando seus arados, sendo que não são mais dignos de entrarem no céu e por isso já estão condenados ao inferno, não havendo perdão possível para essas pessoas.

Como se esses líderes fossem Deus, julgando os actos das pessoas. Mas é interessante que a bíblia diz que Deus não deu autorização a ninguém para ser juiz.

Só há um juiz, Deus.

Esses líderes pensam que com discursos destes, no mínimo podem "travar" a saída de mais membros para outras igrejas, e ao mesmo tempo se cria um clima de medo, pois nunca se sabe se o líder está certo ou não na sua análise, e porque as pessoas não querem ir para o inferno e querem de um modo geral, agradar a Deus, então o melhor é não sair da igreja.

"Vamos nos mantendo por aqui mesmo" ou "dias melhores virão", é o que muitas pessoas pensam, tal e qual um

casal que vive em constante rotura nos seus relacionamentos e dizem: "dias melhores virão." Mas os anos passam e como não resolvem os problemas entre eles, a situação tende a piorar, e é um clima horroroso.

É interessante que com este tipo de lideres, quando alguém vem de outras igrejas para a deles, isso é bom e é de Deus, mas quando saíem pessoas da igreja deles para outras, isso é muito mau, não pode ser da vontade de Deus, etc. E põem na pessoa que sai um jugo pesado de que "parece" que a pessoa perdeu a salvação ao tomar a decisão e sair da igreja.

Todos sabemos que devemos respeitar os homens de Deus, devemos todos ter uma atitude de respeito e consideração por aqueles que nos ensinam a palavra de Deus, mas não podemos fazer deles o "deus" da nossa vida ou idolatrá-los.

Por exemplo, **Actos 10:25-26** conta a história do centurião Cornélio, que recebeu o apóstolo Pedro em sua casa, ajoelhou-se e o adorou, mas o apóstolo Pedro disse a ele: **"...levanta-te porque também sou homem"**, como quem diz: "Não tens nada que me adorar".

Outro exemplo é em **Apocalipse 22:8-9**, quando o apóstolo João esteve diante de um anjo e também se ajoelhou aos pés do anjo para o adorar, mas o anjo lhe disse que não, e recomendou o apóstolo João a adorar a Deus.

Mas infelizmente encontramos alguns lideres que procuram incutir nas pessoas tanto respeito por eles mesmos, enfocando que: " Eu sou o homem de Deus...", " Eu sou o apóstolo fulano de tal...", " Eu sou o profeta

fulano de tal...”, “ A unção do apóstolo ou a unção apostólica...” As pessoas olham para eles como pequenos “deuses”, Pois para eles, o modo como pensam é o modo como Deus pensa. Se estão zangados com alguém ou se não gostam de alguém, é porque Deus está zangado com essa pessoa. Se estão contentes com alguém é porque Deus está contente com essa pessoa.

O que eles dizem está sempre certo, “Porque se o homem de Deus disse é porque é assim mesmo...”, “Só temos que obedecer...”, e não são capazes de verificar na Bíblia se realmente é mesmo assim...

Porque infelizmente a maioria das pessoas lê pouco a Bíblia, e é mais fácil, dá menos trabalho seguir as instruções de um homem, do que se dar ao trabalho de verificar na Bíblia se Deus realmente diz isso.

Este tipo de liderança é muito PERIGOSA, porque seus seguidores ou membros acabam por desenvolver um erro de desejarem mais agradar a seus líderes do que a Deus e alguns até não concordam com certas práticas e pregações, mas se o líder diz, temos que obedecer.

“Então mas o que é que Deus diz?”, “ Sim eu sei que Deus diz, mas temos que obedecer.” Vez após vez sua consciência é “violada”. Este tipo de liderança é muito PERIGOSA, porque seus seguidores ou membros acabam por entrar em conflitos de guerras e divisões, entram no campo das comparações. Por exemplo “a guerra dos títulos”: “Eu sou apóstolo”; “Eu sou profeta”, etc. É a síndrome do “Eu sou”. “Então ainda não és pastor?”; “Então ainda não fizeste a escola bíblica?”; “Olha é por isso que estás mal...”; “É por isso que a tua vida está na mesma”.

Outro exemplo é ficar a comparar os bens que a pessoa possui: "Olha, Deus é comigo porque me abençoou com carro, casa, dinheiro, avião, barco, etc, por isso eu estou bem". "Se tu não és abençoado, é porque algo vai mal contigo".

Um grande erro que se comete muitas vezes em alguns ciclos religiosos, é o de compararem o sucesso e a posse de bens, bem como o ter saúde, com se a pessoa está bem com Deus ou não.

Também existem líderes que são do outro extremo; dizem que se as pessoas estão a sair, é porque Jesus está a "limpar a sua igreja", e por isso não devemos de preocupar-nos com a saída dessas pessoas.

Também é certo, e temos que admitir, que há pessoas que têm uma má atitude; há algumas pessoas que são mesmo rebeldes, que causam mesmo escândalos e que são mesmo colaboradores maus e infiéis; negam a fé, andam de igreja em igreja causando divisões, contendas, guerras, e claro, todos sabemos pela Bíblia que os que vivem desta maneira e cometem tais acções não entrarão no reino dos céus.

O próprio Jesus o disse em **Mateus 7:21** que: "**Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade do meu Pai que está nos céus.**"

O apóstolo Paulo avisa em várias cartas que ele escreveu às igrejas que, por exemplo em **I Timóteo 4:1**, "**...nos últimos tempos, apostarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores, e a doutrinas de demonios**"

Mas no entanto nós líderes, temos que nos aperceber que também existe um número vasto de pessoas cristãs que em toda a parte do mundo andam: Insatisfeitas e desmotivadas com a sua igreja e respectiva liderança, e que não são rebeldes, nem maus colaboradores, nem infiéis, pois que já provaram isso durante anos.

Os líderes devem deixar de ser de extremos e aprender a ler os "sinais" e a entender quando é que são pessoas que estão com atitudes más, ou quando é que são pessoas que, de facto, "há algo" que os afasta da sua igreja.

Os líderes devem se questionar: "Porque é que tenho pessoas a abandonarem a minha igreja com frequência? Será Jesus a "limpar"? Bem, qualquer dia limpa-me a mim também!... Será que tudo o que sai, é só infiéis e rebeldes, e maus colaboradores?", pergunto não será que é altura do líder ter a humildade de se analisar a si mesmo?

Vamos analisar algumas passagens na Bíblia a começar com **Ezequiel 34:1-31** (exorto o leitor a ler tudo, no entanto apenas saliento alguns versículos):

v.2 "...Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel... Ai dos pastores de Israel, que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas?".

v.3 "... Comeis a gordura, e vos vestis da lã; degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas."

v.4 "... A fraca não fortaleceste, e a doente não a curastes, e a quebrada não ligaste, e a desgarrada não a tornastes a trazer, e a perda não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza."

v.10 "... E eles (os pastores) deixarão de apascentar as ovelhas, e não se apascentarão mais a si mesmos; e livrarei as minhas ovelhas da sua boca, e não lhes servirão mais de pasto."

As "ovelhas" refere-se a pessoas, neste caso estamos a falar do povo de Deus, os cristãos. As "ovelhas" pertencem a Deus, e foram colocadas para que os "pastores", homens de Deus, tomassem conta delas nas vezes de Deus, e as pastoreassem bem.

Mas Deus depara-se com uma triste realidade: Muitos pastores não cuidam das ovelhas, e pior, usam-se delas para obter benefícios para eles mesmos. Só estão interessados na lã da ovelha e do que ela pode produzir em favor do seu ministério. A partir do dia em que a ovelha não produz mais lã, nem trás benefícios a esse pastor ou ao ministério, logo a ovelha é abandonada, posta de parte, ou até mesmo considerada rebelde, má ovelha, porque já não tem "frutos"!

E esse pastor ou esse ministério, em vez de tentar saber porque é que essa ovelha (pessoa) já não dá mais "resultado" ou "frutos", a abandona por completo e nada faz para tentar curá-la, tentar "ligar-lhe" para que ela não fique fora do rebanho.

Ezequiel diz: "As fracas não fortaleceste, e a doente não curaste, e a quebrada não ligaste..."

É por isso que existem alguns cristãos que já não têm nenhuma ligação com igreja ou ministério, porque ninguém se preocupou em "ligar", em "curar", ou em "fortalecer" quem de facto necessitava.

É mais fácil para esse pastor ou líder de ministério procurar “novas ovelhas”, para que não pare o ciclo de produção, de rentabilidade, de benefícios que tanto o ministério necessita, do que ir ajudar a “ovelha” ou as “ovelhas” que ficaram fracas e doentes.

Para muitos líderes esse é um trabalho moroso, árduo que no íntimo dizem: “que não vale a pena” e até usam versículos bíblicos onde está escrito que: “um irmão ofendido custa mais recuperar do que conquistar uma cidade.”, e por esse motivo é mais fácil procurar e conquistar novas pessoas do que ter o trabalho com as actuais que possam estar feridas, magoadas, doentes.

Mas Deus não vê assim; e ainda bem!

Deus vai pedir contas à sua liderança, “aos pastores”, e o assunto é sério. O Senhor Jesus diz no capítulo 10 de João que ele é o bom pastor, e o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas, mas infelizmente alguns pastores não o fazem.

Por esse motivo é que há “morte na panela”, este sentimento de abandono que alguns cristãos sentem está matando-os aos poucos, está deixando-os desmotivados, cansados, desiludidos, tristes e doentes até, sem contar com os que de facto já estão “mortos” espiritualmente, sem igreja, errantes, o primeiro amor já se foi há muito tempo.

Lembro-me dos momentos mais dolorosos da minha vida e da minha família, que foram quando estava a viver no Brasil nos anos de 2004, 2005 e 2006. Estou agradecido a Deus pelos tempos que passamos no Brasil, e pelas pessoas maravilhosas que nos apoiaram, no entanto, certo

projecto em que estava envolvido, junto com uma equipe de pessoas, não correu bem, não correu de acordo com as nossas expectativas.

Tínhamos iniciado uma série de projectos novos como televisão e rádio, mas que não deram certo e perdemos muito dinheiro; claro que a minha liderança saiu fragilizada, e o meu superior não ficou contente pelos nossos resultados. Sugerí regressar a Portugal com a minha família, o que foi aceite. Tive muita vontade de pedir a minha demissão e sair da igreja pois estava muito envergonhado com o sucedido, mas como acredito em sermos fieis, decidi ficar. Então voltei para Portugal e disponibilizei-me para ajudar noutros projectos, pois eu trabalhava a tempo integral nessa igreja.

Eu vinha muito abatido, muito triste com toda a situação gerada, e foram momentos muito difíceis para mim e para a minha família; sentia-me inútil. Inclusive foi-me dito pelos superiores que necessitava de passar algum tempo numa espécie de "hospital espiritual" para que pudesse ser restabelecido e ajudado.

Achei a ideia muito interessante e concordei, pois eu era como uma "ovelha" que vinha partida, doente e necessitava de restauração na minha alma. Mas para meu espanto, o que encontrei foi um "hospital" que estava sem "enfermeiros" e sem "médicos".

Fiquei três meses num gabinete à parte do restante dos colaboradores; tinha um horário para entrar e para sair, e durante o dia ninguém me dava trabalho. Estava como que ignorado; os meus colegas de ministério passavam por mim e não me falavam, pois (segundo eles) estavam proibidos de falar comigo.

Durante a hora do almoço na cantina da igreja, todos se sentavam às mesas e conversavam uns com os outros, e quando eu entrava na cantina para comer e me sentava numa mesa, logo se afastavam, e, invariavelmente almoçava sempre sozinho.

Ora eu tinha sido um bispo de grau 5 que nesta igreja ou organização é um bispo de nações. Liderava bispos de nações e durante muitos anos estive envolvido em centenas de projectos, uns maiores, outros menores e agradeço a Deus por todos os projectos terem sempre corrido bem. Sempre conseguí com as minhas equipas criar grandes benefícios para o ministério, pois sendo novo, com 30 anos de idade e ser reconhecido como bispo de grau 5, era porque de facto os meus resultados agradavam aos meus superiores, e eles não me dariam esse posto se não reconhecessem o meu trabalho, e devo isso a Deus.

Infelizmente o projecto no Brasil, como já mencionei, não correu bem, e de um dia para o outro esqueceram-se de todos os outros projectos que até então tinham dado certo.

Toda a estrutura da liderança estava como que avisada para não falar comigo; chegava ao ponto de que se cruzassem comigo na rua, mudavam de passeio para não ter que me cumprimentar. Enfim, um abandono total; parecia que eu tinha "lepra". Ora, para quem necessitava de estar num "hospital" estava sem enfermeiros e sem médicos. É o que o profeta Ezequiel diz :

" As fracas não fortaleceste, e a doente não curastes, e a quebrada não ligastes..."

Comecei a reparar que não era só comigo e com minha esposa que havia este tipo de comportamento; também com outros colegas de ministério que, por qualquer motivo cometeram certos erros e tinham um tipo de "tratamento" diferente. Eram postos de parte.

Nesta mesma igreja ou organização é ensinado pela liderança que falhar não é fatal, e que quando alguém cai, deve ser restaurado ao lugar que caiu. Ora apesar de se ensinar estes segredos de liderança, na prática infelizmente não se constata do mesmo.

É por isso que temos de ter algum cuidado, principalmente em como nos relacionamos na igreja. Começamos a perder pessoas, e muitas pedem a demissão dos seus cargos porque não aguentam este "tratamento de silêncio". É como nos casamentos que se o marido ou a esposa se tratam assim mês após mês, o que pensa que vai dar? É claro que vai dar em divórcio.

Mas para algumas igrejas ou organizações, todos os que saem e pedem demissão é porque estavam mal, ou são rebeldes, ou são maus colaboradores, ou é Deus a limpar.

Mas nunca se pára para pensar: "Será que teremos de melhorar o modo de nos relacionarmos com as pessoas?"

É o que o profeta Ezequiel dizia: **"Ai dos pastores de Israel, que se apascentam a si mesmos! não apascentarão os pastores as ovelhas?"**.

v.3 **"...Comeis a gordura, e vos vestis da lã; degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas."**

v.4 **"... A fraca não fortaleceste, e a doente não a curastes, e a quebrada não ligaste, e a desgarrada não a tornastes a trazer, e a perda não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza."**

Não podemos apenas gostar das pessoas somente quando elas nos rendem ou nos trazem benefícios para a igreja ou organização.

Outro erro de liderança é tolerar as pessoas. Dá-se o mínimo de atenção possível, mantém-se a pessoa em “banho-maria”, tolera-se...Mas as pessoas não querem sentir-se toleradas mas sim amadas e, acima de tudo úteis, aceites.

Este episódio na minha vida foi muito marcante, pois passaram 22 anos após a saída da igreja católica, e estava novamente a assistir o sabor de comida estragada numa igreja que nos anos 80 e 90 tinha revolucionado Portugal com o verdadeiro Evangelho, estava agora a desvirtuar-se, a esquecer-se do que Jesus veio fazer a terra. Escrevo isto não por esse episódio que aconteceu comigo, mas porque verifiquei que este tipo de relacionamento estava a ser comum com muitas pessoas dentro da igreja.

E aquela igreja, que tinha revolucionado Portugal e a minha vida, estava a entrar no mesmo caminho que muitas entraram, perdendo a essência do Evangelho, do amor de Deus e Seu perdão. Por estes motivos ou outros idênticos, têm sido inúmeras as vezes em que cristãos me têm perguntado com uma expressão facial preocupada e ansiosa: “Devo eu continuar numa igreja que trata as pessoas assim?”

É uma boa pergunta, que espero responder no próximo capítulo deste livro. Pois essa mesma pergunta vinha a mim também, pois que já tinha saído da igreja católica e agora me confrontava outra vez com mesmo dilema, se devo ou não sair desta igreja?



Como Avaliar uma Possível Mudança de “Restaurante”?



*Como Avaliar uma Possível
Mudança de “Restaurante”*



Como Avaliar uma Possível Mudança de “Restaurante”

71

Existe um velho provérbio que afirma: "Uma pedra atirada na hora certa é muito melhor que o ouro presenteado na hora errada.

"Alguns cristãos têm me perguntado com uma expressão facial preocupada e ansiosa: "Devo eu continuar numa igreja que trata as pessoas assim? "Quando devo mudar de igreja? Como fazer? Será que terei a necessidade de mudar? Não ficará Deus chateado comigo? Não ficarei amaldiçoado por mudar de igreja?"

Alguém um dia mencionou a seguinte declaração:

"Os pássaros foram criados para voar. Para eles, ficar no solo é uma limitação da sua capacidade de voar"; O ser humano foi criado para ser amado. Assim, para ti, viver como se não fosses amado é uma limitação, e não o contrário."

A pior coisa que pode acontecer a uma pessoa é viver abandonado, e sentir que não é amado, principalmente com os da sua igreja. Isso provoca uma desmotivação e uma profunda tristeza. Uma pessoa desmotivada se torna infrutífera e isso traz consigo uma total inércia em relação às decisões a tomar. A pessoa fica paralisada na vida. Não sabe o que fazer porque tem medo de errar. A igreja local tem de ser um lugar de comunhão, convívio e de amizades.

Uma das coisas que tenho aprendido na vida é o que está escrito em **Eclesiastes 9:11-12**: "**Voltei-me, e vi, debaixo do sol, que não é dos ligeiros a carreira, nem dos valentes a peleja, nem tão-pouco dos sábios o pão, nem ainda dos prudentes a riqueza, nem dos entendidos o favor, mas que o tempo e a**

oportunidade pertencem a todos. Que, também o homem não conhece o seu tempo; como os peixes que se pescam com a rede maligna, e como os passarinhos que se prendem com o laço, assim se enlaçam também, os filhos dos homens no mau tempo quando cai de repente sobre eles.”

O tempo e a oportunidade pertencem a todos. Salomão está a dizer algo incrível; muitas vezes encontramos pessoas valiosas, inteligentes, talentosas, com grande sabedoria, bem relacionadas na sociedade, mas que não são felizes; não conseguem ter sucesso, quer na sua vida material quer na sua vida espiritual. E porquê? Porque deixam passar o tempo e perdem as oportunidades que a vida lhes dá.

Por vezes encontramos pessoas que nem sequer acreditam em Deus, não são tão talentosos, não são tão inteligentes, mas que aproveitam o tempo e as oportunidades que lhes aparecem na vida, e por esse motivo conseguem ter muito mais sucesso que muitos cristãos e pessoas que amam a Deus. É interessante verificar que por exemplo, os judeus são pessoas que apesar de não acreditarem em Jesus, praticam muito mais os princípios de Jesus do que os próprios cristãos.

Também Salomão menciona, que todos temos um tempo mau na nossa vida, e que nós os homens ficamos muitas vezes amarrados, amargurados, presos como que a redes, com medo de entrar nas oportunidades novas que a vida nos dá. Ficamos a pensar no que correu mal, no mal que alguém nos fez, nas pessoas que nos prejudicaram, no negócio que não deu certo, etc. Ficamos também amarrados ao passado e a todas as experiências que tivemos com projectos, com pessoas, com líderes, etc.

*Como Avaliar uma Possível
Mudança de “Restaurante”*

73

E era assim que eu estava, devido ao sucedido no Brasil, e com toda a situação gerada ao redor desses acontecimentos, bem como o abandono dos amigos e colegas de ministério. Foi um tempo mau, eu estava amarrado com cordas invisíveis mas reais, que me impediam de acreditar no valor que Deus me dera!

Vivia duvidoso e tinha medo de tomar decisões, pois não queria provar mais o sabor da derrota...

As oportunidades vêm com o bom tempo, temos que nos lembrar que sempre que vem mau tempo, também vem bom tempo e com ele surgem novas oportunidades, e se a pessoa não sair da “prisão” ela perderá essas oportunidades, é por isso que o velho provérbio afirma: "Uma pedra atirada na hora certa é muito melhor que o ouro presenteado na hora errada."

Também tenho aprendido em **Deuternômio 30:19-20**:

“Os Céus e a terra tomo, hoje, por testemunhas contra vós, que te tenho proposto a vida e a morte, a bênção e a maldição: escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua semente, Amando ao Senhor teu Deus, dando ouvidos à sua voz e te achegando a ele: pois ele é a tua vida e a lonjura dos teus dias”.

Destino não existe, sorte e azar também não; há quem acredite nas estrelas, e quem acredite nas linhas da mão, à procura de saber o que a vida lhe reserva para o futuro. Mas nada disso vem de Deus e só trazem prejuízos.

Conforme acabámos de ler, são as nossas escolhas e decisões que determinam o rumo da nossa vida.

Deus propõe ao homem que escolha a vida, Como?

Estando com Deus, andando com Ele, amando-o de todo o nosso coração, pondo-o em primeiro lugar na nossa vida. Esta é a primeira escolha fundamental e a decisão que traz vida ao ser humano e a capacidade para ultrapassar tudo aquilo que possa assolá-lo, venha de onde vier, tenha a origem que tiver, é Deus o escape até que a tormenta passe e a bonança chegue.

Nesse sentido, também é importante a escolha da igreja ou organização em que a pessoa se deve congregar, bem como a decisão de uma possível mudança de igreja (Se é que realmente terá de o fazer). Porque um erro numa decisão destas pode levar a irremediáveis problemas e cicatrizes emocionais.

Isso acontece por exemplo com um cirurgião que, quando opera uma pessoa ao apêndice, sabe que não tem outra alternativa, tem mesmo que fazer a operação, se não a pessoa pode morrer, mas se for cometido um erro na operação, a pessoa pode ter problemas pós-operatórios que podem até levar à morte. O que se deve fazer? Tem que se operar... O mesmo se passa com as nossas decisões, temos que decidir..

É inevitável que todos nós eventualmente tenhamos que tomar sérias e importantes decisões, e muitas vezes nós não nos damos conta que a vida é um processo em constante mutação que nos obriga a viver sempre vigilantes.

Esta vigilância passa pela análise de todos os momentos da nossa vida e fazer as escolhas certas com a ajuda de Deus.

Como Avaliar uma Possível Mudança de “Restaurante”

75

Nos últimos anos eu tive de tomar as mais sérias decisões de toda a minha vida. Foram decisões difíceis e que certamente, eu estava consciente, trariam enormes consequências, tanto para a minha vida pessoal, bem como para a minha família e até mesmo para terceiros.

Em momentos de sérias decisões eu aprendi a fazer algumas perguntas que me ajudaram a entender o tempo histórico que eu estava a viver. Ao compartilhá-lo consigo, espero que obtenha respostas para as suas perguntas e seja encorajado no futuro.

Eis aqui nove perguntas que tenho feito a mim mesmo ao questionar-me se devo ou não mudar de igreja ou organização.

Primeira pergunta:

Será que os meus talentos já produziram o potencial máximo esperado nessa igreja ou organização?

Eu creio sinceramente que deve haver um momento em que devemos olhar para dentro de nós mesmos de uma forma íntegra e formularmos as seguintes perguntas:

"Será que o que faço hoje está a ser útil e eficiente para a vida desta igreja ou organização?"

"Será que os meus talentos estão a produzir os bons resultados esperados por Deus e pelos homens?"

Nós temos que ser auto-críticos, e verificar se os nossos talentos estão a ser bem usados. "Será que a minha igreja ou organização está a ser beneficiada com a minha participação?"

Estas questões vão exigir de mim uma mudança de atitude na medida em que posso não ter espaço livre para desenvolver aquilo que Deus espera de mim. Já que há casos de igrejas ou organizações que não dão hipóteses a todas as pessoas para crescerem ao mesmo nível, fazem da igreja ou organização o mesmo que muitos empresários que têm empresas familiares, em que só a família é que participa e tem poder de decisão.

Segunda pergunta:

Eu tenho um sonho e paixão por esse trabalho?

Certa pessoa declarou: "Quando o sonho de um homem é anulado não há mais nada a fazer a não ser preparar o seu funeral."

Uma igreja ou organização que não apoie os sonhos dos seus colaboradores, infelizmente está destinada a perdê-los. Conheço algumas que perderam pessoas muito valiosas, com ideias excelentes, porque seus líderes só pretendem o protagonismo sobre eles mesmos e as suas famílias.

Assim, é difícil que os seus seguidores tenham sonhos ou ideias, uma vez que se os tiverem, serão abafados. Isso leva-os a tomar decisões de evasão, acabando por abandonar a igreja ou organização, porque não encontram espaço para crescerem.

Estou a lembrar-me de grandes empresários como Bill Gates e outros que cresceram muito, porque entenderam que podiam crescer através das outras pessoas e não só da família.

Como Avaliar uma Possível Mudança de “Restaurante”

77

Eles deram espaço e aproveitaram as oportunidades e as ideias que os outros lhes traziam, apoiando-os em tudo, inclusive financiando as ideias e os sonhos para que os seus colaboradores frutificassem.

Será que todas as ideias deram certo? Estou convicto que não, e algumas levaram à perda de muito dinheiro, mas não desistiram e continuaram a acreditar no potencial dos seus colaboradores. O próprio Bill Gates entregou a presidência da Microsoft a outra pessoa, com ideias inovadoras que fazem com que a Microsoft seja uma empresa enorme em todo o mundo. Outros grandes empresários seguiram os mesmos passos, apostando e financiando sonhos e ideias dos seus colaboradores. Assim, essas empresas continuam grandes, e esses líderes converteram-se em elementos de excelência.

O exemplo do próprio Jesus Cristo, que após 3 anos de intenso trabalho voltou-se para os seus discípulos e disse: “Necessário é que eu vá embora...”, mas os discípulos não entenderam.

Uma pessoa dentro de uma igreja ou organização em que não lhe seja dado espaço, vai certamente, com o tempo, “morrer”.

Terceira pergunta:

Os meus dons estão sincronizados com a tarefa que tenho de cumprir?

Por outras palavras: As minhas áreas fortes de actuação estão alinhadas com as exigências que estão sobre mim no campo de trabalho em particular que me diz respeito?

Como Avaliar uma Possível Mudança de “Restaurante”

Os meus dons estão de acordo com aquilo que eu estou a fazer? Quando se está a aproximar dos seus anos de maturidade, pode acontecer:

- 1) Aperceber-se de que há coisas que faz bem e tem prazer em fazê-las.
- 2) Dar-se conta de que existem coisas que não faz bem feito nem sente-se bem em fazê-las.

Tenho observado nas pessoas que elas não são eficientes e por conseguinte não produzem. Muitas tarefas que nós desempenhamos, e aos olhos das pessoas até dão a impressão que estão bem feitas, no entanto, elas não estão em sincronia com o seu temperamento e a sua personalidade.

É necessário conhecerem-se os pontos fortes, bem como os pontos fracos. Existem líderes que ensinam que uma pessoa deve fazer o que for preciso, “pois Deus nos capacita para tal.”

Acredito que em certos momentos Deus nos capacita a desempenhar certas tarefas, mas temporariamente, porque a Bíblia é bem clara: Deus não nos fez todos iguais, e nos dá dons diferentes. O erro de alguns líderes de igrejas ou organizações, é querer que todos seus membros e colaboradores façam o mesmo que eles fazem e pensem da mesma forma que eles pensam.

E isso não é possível porque Deus fez-nos todos diferentes e é por isso que o apóstolo Paulo compara a igreja a um corpo, em que somos todos diferentes, no entanto necessitamos uns dos outros.

Como Avaliar uma Possível Mudança de “Restaurante”

79

O mundo laboral está cada vez mais competitivo, diz-se que as pessoas têm de fazer de tudo e aprender de tudo para estarem aptas ao mercado.

É por isso que os índices de depressão e de suicídio aumentam em todo mundo. Porque as pessoas estão sendo como que empurradas para serem algo que na verdade não conseguem ser. E não são, justamente porque todos somos diferentes.

A virtude está em conhecer bem quais os seus dons e talentos. E se na sua igreja ou organização não há espaço para desenvolver os seus dons e talentos, então tem que pensar seriamente em mudar, porque se não vai ficar infrutífero. Lembre-se que todos temos de prestar contas a Deus dos talentos que recebemos, leia a parábola dos talentos em **Mateus 25:14-30**.

Quarta pergunta:

Estarei em sintonia com as pessoas com quem estou a trabalhar?

Esta é uma pergunta decisiva, antes de fazer as malas, ou decidir ficar no lugar em que se encontra.

Eu penso: "Será que as pessoas com quem eu estou envolvido, lado a lado, neste ministério, estão na mesma "frequência" do que eu?"

O fato é de que se não formos compatíveis com as pessoas que estão em liderança, certamente estaremos com problemas, e tudo o que enfrentaremos é uma série contínua de conflitos sem uma previsão imediata da sua resolução.

Como Avaliar uma Possível Mudança de “Restaurante”

Quando há incompatibilidades no seio da congregação, a questão deixa de ser quem é que está errado ou quem é que está certo, e torna-se um caos de incertezas.

Muitas vezes também há problemas porque, a certa altura, a liderança muda de direcção em relação à visão inicial. Lembre-se que a liderança tem legitimidade para fazer as mudanças que forem necessárias à visão inicial; elas poderão ser susceptíveis de crítica ou não, mas são legítimas, mas, você pode não estar aceitando-as, e está resistindo à mudança. Portanto, ir contra a liderança não é boa política, mas você diz: “A minha consciência está sendo violada constantemente, com as barbaridades que ouço e vejo acontecer na minha igreja ou organização”.

Então é melhor a mudança do que manter-se, porque vai estar em constante conflito, pois nós nunca conseguimos “vender” um produto se já não acreditamos nele.

Quinta pergunta:

A minha formação sociocultural encaixa-se com esta igreja ou organização?

A prática tem mostrado de que muitas pessoas que tem uma formação cultural e social, de uma certa região do país por exemplo, têm uma dificuldade muito grande em se ajustarem a outras regiões do mesmo país e vice-versa. Isto não é uma questão de estar certo ou errado.

Existem líderes que chegam a condenar, com os seus discursos, aqueles de entre os seus colaboradores, que não se adaptam a uma região ou a um certo país. Assisti muitas vezes a esses discursos que impõem às pessoas que não importa o país ou a região onde vivemos, mas

*Como Avaliar uma Possível
Mudança de “Restaurante”*

81

o que importa é ir e dar resultados. Bem, não é bem assim, porque como já mencionei as pessoas são diferentes. Encontramos pessoas que se adaptam facilmente a mudanças e não importa a região; têm uma facilidade enorme de adaptação sociocultural. No entanto outras pessoas não conseguem ser assim. Isso na realidade apenas significa que o modus operandus de se pensar e actuar terá como base factores sociais e culturais.

Eu não vou citar uma região em particular, mas existem certas regiões do nosso país e no estrangeiro que eu não me arriscaria a pastorear porque sei que culturalmente eu não me encaixaria. Se eu fosse, as pessoas, daquela região causar-me-iam um enorme desconforto e em contra-partida, eu iria incomodá-las tremendamente e o que teríamos na realidade seria um amontoado de gente em conflito durante um período de tempo.

Isto porque não houve um ajuste social e cultural que deveria ter sido levado em conta. Esta pergunta deve ser respondida com séria objectividade, porque as pessoas de um modo geral relacionam-se através da sua cultura e da sua formação social. Um líder de uma igreja ou organização que “obrigue” o seu colaborador a Evangelizar numa área onde ele não se encaixa, dificilmente irá ter sucesso.

Estou-me a lembrar dos tempos que passei no Brasil, onde tínhamos uma igreja no Rio de Janeiro numa das favelas mais conhecidas de lá, e certo dia tive de ir visitar essa igreja. Dou graças Deus pelo pastor que pastoreia essa igreja, pois ele sabe muito bem relacionar-se nessa região, mas se fosse eu, provavelmente estaria morto neste momento.

Como Avaliar uma Possível Mudança de “Restaurante”

Na Bíblia temos o exemplo do apóstolo Pedro e dos demais apóstolos que tiveram uma grande resistência em pregar o Evangelho aos Gentios. Por mais que Deus desejasse que eles pregassem o Evangelho aos gentios, não conseguiu usar-se deles; Deus teve que procurar uma solução, e daí apareceu o apóstolo Paulo que foi, e conseguiu.

Ele mesmo dizia: “Fiz-me Romano para os Romanos, fiz-me Grego para os Gregos”. Paulo encaixou-se, mas os outros apóstolos não. No entanto Deus não os deitou fora, nem foram para o inferno só porque não pregaram aos gentios. Portanto quer gostemos quer não, as pessoas não são todas iguais e não reagem do mesmo modo, e os líderes têm que entender isso, quando não, estarão sempre em conflitos com seus colaboradores e membros.

Sexta pergunta:

A minha credibilidade ainda está forte o suficiente para permanecer?

Esta é uma das perguntas mais importantes de modo a decidirmos se vamos permanecer ou se vamos mudar.

É vital porque quando se perde a credibilidade com a sua congregação, então decididamente, é hora de mudar. Quando os pastores dizem que a sua congregação já não os seguem, quando eles já não têm mais influência sobre o seu povo e quando esses sinais estão fortemente presentes, então não há mais nada a fazer a não ser “ligar para a companhia de mudanças”.

Porquê? Porque se perdeu a credibilidade.

*Como Avaliar uma Possível
Mudança de “Restaurante”*

83

Isso não significa necessariamente que seja uma pessoa de mau carácter, um péssimo líder ou que esteja vivendo em pecado. O que significa é que as pessoas já não o seguem mais; e se as pessoas não o seguem, deixou de influenciar, e se já não exerce mais influencia nesse lugar, significa que já não é mais um líder ali, porque para liderar tem de exercer influência.

Credibilidade é como ter dinheiro vivo depositado num banco. Se a sua credibilidade está intacta com o seu povo ou com seu líder, então, o seu reservatório nesse banco é crescente e os dividendos são adquiridos automaticamente. Quando a credibilidade é quebrada o seu reservatório também é quebrado e as suas reservas simplesmente se esvaem.

Lembro-me que minha credibilidade saiu ferida, na minha experiência no Brasil, como já mencionei, pois fiquei no abandono total, e após os 3 meses de “hospital” deram-me uma igreja para pastorear. Senti que minha credibilidade estava “falida”, pois as pessoas olhavam para mim e para minha família com ar de desconfiança, já que os meus superiores numa reunião pública e também transmitida pelo canal de satélite, comunicaram a todas as pessoas que eu tinha falhado, e por isso iria estar de castigo. Toda a organização soube do sucedido, e claro que as pessoas acabam por duvidar da nossa credibilidade.

Sétima pergunta:

Estou disposto a pagar a preço a fim de ver o crescimento desta igreja ou organização?

Como Avaliar uma Possível Mudança de “Restaurante”

Quando honesta e sinceramente nos damos conta que não estamos dispostos a pagar o preço exigido para ver o crescimento da igreja ou organização, então sem dúvida nenhuma, é hora de ir embora.

A razão para isso é que alguém tem que pagar a preço, e se não estamos dispostos a isso, o mais sincero a fazer é escrever a carta de demissão. Existem certos aspectos, num determinado ministério que só serão realizáveis em função de um alto preço a ser pago, e temos que examinar se este preço será pago por nós ou por uma outra pessoa, e se estamos dispostos a pagar o preço!

Oitava pergunta:

Se eu tivesse um outro lugar para ir, eu ainda assim, ficaria aqui?

Muitas pessoas que trabalham a tempo integral numa igreja ou organização perguntam: "O que é que acha, devo ficar na minha igreja ou devo ir embora?" A minha resposta a essas queridas pessoas é dada em forma de uma pergunta: Se vocês tivessem condições de fazer uma transição, e se nesse convite lhes oferecessem um bom salário e excelentes benefícios, vocês mudariam?

E eles respondem: "Sim, eu me mudaria. Só ainda não mudei porque tenho contas para pagar e não sei para onde ir." E eu então lhes acrescento: "Então já respondi à sua pergunta."

É um fato lamentável, porém, na realidade são inúmeras as vezes em que ficamos em igrejas e organizações não porque desejamos ficar, mas ficamos porque não temos nenhum outro lugar para ir.

*Como Avaliar uma Possível
Mudança de “Restaurante”*

85

Eu tenho ouvido pastores que vem ter comigo e dizem:

"Mas, para onde eu vou se sair daqui?"

Essa pergunta chega às raias de ferir a integridade de alguém. A minha pergunta é: "Não ter um outro lugar para ir é razão suficiente para permanecer onde você está? Isso é justo para com as pessoas que lhe pagam o salário?"

Estou perfeitamente consciente que esta é uma questão complicada, porém, se uma pessoa pode em sua consciência admitir que iria para um outro lugar se houvesse oportunidade, isso em si mesmo já é uma razão para mudar.

E a conclusão para isto é que uma pessoa jamais será eficiente quando o seu desejo seria de estar noutro lugar.

Nona pergunta:

Eu tenho uma atitude positiva em relação ao meu trabalho?

Ao concluir com esta nona pergunta, certamente que se pode perceber que todas estas perguntas não são difíceis de se responder. O problema com estas perguntas é que elas acabam por se transformar numa questão muito emocional.

A minha tentativa é nada mais, nada menos, do que tentar colocar as emoções de um lado, e do outro a razão, de forma a lhe ajudar a poder examinar honesta e objectivamente a possibilidade de tomar uma sábia e correcta decisão.

*Como Avaliar uma Possível
Mudança de “Restaurante”*

Decisão esta que poderá fazer uma diferença fundamental não apenas na sua vida pessoal, no seu ministério, mas também na vida daquele precioso e incalculável tesouro que Deus lhe deu: a sua família.

A “Farinha” é a Cura!





Nestas últimas notas quero deixar bem claro, que este livro não tem como objectivo ofender líderes ou afastar as pessoas das igrejas, levando-as a criar escândalos ou desavenças entre as suas lideranças. Pelo contrário, este livro tem o propósito de alertar a todos; qualquer um de nós pode encontrar a "morte na panela".

O profeta Eliseu quando se apercebeu que havia morte no caldo da panela e de imediato recorreu à farinha atirando-a para dentro da panela, e logo a morte saiu do caldo, assim puderam todos comer e ninguém morreu.

"A FARINHA é a CURA", e é interessante o fato de que o profeta Eliseu tenha pego em farinha. A farinha é o elemento principal para se fazer pão. E Jesus mencionou em **João 6:35**: **"Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede"**.

Jesus é a verdade, ele é o verdadeiro pão, a verdadeira comida que produz vida nas pessoas, e a missão da igreja é preparar a comida certa e verdadeira para dar de alimento ao povo, que está com fome de Deus.

A verdadeira comida é o Evangelho de Jesus Cristo, e os líderes das igrejas ou organizações têm a responsabilidade de não permitir que a comida fique envenenada com discursos manipuladores, pregações distorcidas, atitudes religiosas ou expulsões de raiva, que levam as pessoas a acreditar em doutrinas falsas ou aquelas semi-verdadeiras, condicionando-as de serem verdadeiramente felizes.

As pessoas gostam de Deus, e gostam de servir a Deus com seus talentos. Elas falham claro, como todos falham,

mas tem-se é que criar espaço e dar oportunidade aos cristãos para que possam continuar nesse "fogo" de servir a Deus.

Em cada líder deve haver o mesmo sentimento que havia em Jesus, de passar para as pessoas a verdade e somente a verdade. Deixar que as pessoas escolham e decidam, e que ninguém seja condenado ou posto de parte, só porque pensa de forma diferente, e não consegue fazer o mesmo que o líder faz. As pessoas não são robôs, e têm de pensar por elas mesmas.

Quero deixar algumas recomendações para todos os cristãos.

Primeira: Não existe igreja ou organização perfeita e em todas existem pontos fortes e fracos, não há uma "igreja à nossa medida".

Segunda: Seja fiel na igreja onde Deus o colocou. Não acredito em mudanças constantes, em andar a "saltitar" de um lado para outro por qualquer coisa. Mas se há algo que não está bem ore, fale com Deus.

Terceira: Avalie a sua actual situação, e só deve mudar de igreja ou organização caso Deus lhe fale especificamente.

Se Deus não diz nada, tenha calma e faça uma análise às perguntas que estão no **capítulo sete**, mesmo que o resultado seja mau, não deixe de saber a opinião de Deus, e, se sentir paz em continuar, então fique, caso não, então saia, mas procure outra igreja ou organização e não deixe de se congregar numa igreja.

Quarta: Tente sair sem conflito.

Quinta: Quando sair, fale com seus líderes, exponha seus sentimentos.

Por último, quero terminar dizendo, que não estou à procura de protagonismo, nem divisão, apenas quero que este flagelo que está a acontecer em todo mundo que é "o amor de muitos a esfriar", diminua.

Pretendo ajudar as pessoas a se reencontrarem com Deus e com uma igreja ou organização onde possam ser fervorosos para Jesus, com seus talentos e dons, e que não os enterrem. De forma a não acontecer o mesmo que aconteceu com o servo que enterrou seu talento como vemos em **Mateus 25:26** e que foi considerado um "**Mau e negligente servo...**", e infelizmente foi parar às trevas exteriores, o inferno.

Aos líderes cabe a missão de ensinar a Bíblia, melhorar os relacionamentos com as pessoas, aceitando as suas diferenças, pois são a maior riqueza que eles podem ter.

Não tentarem ser "deuses", mas sim, pregar o Evangelho verdadeiro; que o alimento não seja envenenado, mas saudável, fazendo como o pastor de ovelhas que as leva a pastos verdes e suculentos.

As pessoas precisam de encontrar Deus nas igrejas; precisamos de Deus vivo em nossos cultos religiosos, precisamos de ver Deus através do amor demonstrado nos relacionamentos. Os líderes têm que descer dos seus pedestais e tronos de liderança para onde o povo está, ouvir o povo, andar no meio do povo, sentir o povo. Buscar a Deus e os planos de Deus para a igreja.

Às pessoas, cabe a missão de respeitar seus líderes, mas não venerá-los ao ponto de substituir o lugar de Deus nas suas vidas. O seu líder (pastor, padre, etc), não é o seu "Deus".

Tenho visto tantos exageros nesta área, de pessoas que só fazem o que o pastor manda fazer e que, o que o líder disser é lei. Eles já nem têm a sua própria opinião, pois o que conta é a opinião do líder. Já nem sequer necessitam de buscar a orientação do Espírito Santo porque não é necessário, pois "Deus já falou ao líder". Que perigo!

Queridos leitores e irmãos em Cristo, já não vivemos no tempo do velho testamento, em que o Espírito Santo apenas falava a um homem, o profeta, e todos tinham que o consultar para saber a vontade de Deus. Vivemos no novo testamento, o Espírito Santo foi derramado em todas as pessoas. A Bíblia diz em **Romanos 8:14**:

"Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus."

A Bíblia não diz que todos os que são guiados por papas, apóstolos, profetas, pastores, padres, líderes, esses são filhos de Deus, NÃO!

Filhos de Deus são os que são guiados pelo Espírito Santo, e Deus fala hoje a nós através dele, dando-nos orientação. O problema é que as pessoas muitas vezes têm preguiça de buscar a Deus, de ler a Bíblia, de aprender, e então preferem uma palavra do papa, ou do apóstolo, profeta, pastor, padre, etc.

Mas os papas, apóstolos, profetas, líderes e etc, não são importantes?

Sim, são, para fazer o que a Bíblia diz:

"E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos para a obra do ministério, para o crescimento da igreja..." Efésios 4: 11-13

Deus deu os líderes para ensinar as pessoas a fazerem a Sua obra aqui na terra, e não para mandar na vida das pessoas, interferindo na vida pessoal de cada um.

Exorto a todas as pessoas a lerem mais a Bíblia, para que **"não sejamos mais meninos inconstantes, levados pelo vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente; antes, seguindo a verdade em amor, crescamos, em tudo, naquele que é o cabeça, Cristo, da qual todo o corpo, bem ajustado, e ligado pelo auxílio de todas as juntas, segundo a justa operação de cada parte, faz o aumento do corpo, para sua edificação em amor."** Efésios 4:14-16

Prove a comida; provai os espíritos; cuidado com o "restaurante" que frequenta; analise as escrituras, assim se todos formos mais exigentes vamos tirar a "morte" das "panelas".



Acerca do Autor







José Fidalgo nasceu em Lamego, Portugal a 10 de Abril de 1970, é casado com Célia Fidalgo e pai de cinco lindos filhos.

Apesar de, desde tenra idade frequentar a igreja católica e de ouvir falar de Deus, conheceu o Evangelho onde abriu seu coração para Jesus a 18 Maio de 1986 com 16 anos numa igreja carismática em Lisboa.

Desde então dedica a sua vida ao ensino e pregação do Evangelho de Jesus Cristo, frequentou Escola Bíblica e Escola Ministerial Maná entre os anos de 1987 a 1989 e durante este período esteve envolvido na abertura de grupos familiares e no treino de líderes desses grupos.

Com 20 anos de idade e já casado, foi convidado a trabalhar a tempo integral no Ministério como co-pastor numa igreja em Lisboa durante 2 anos, e já com 22 anos começou a exercer a função de pastor.

Sua primeira igreja foi também em Lisboa. Desde então pastoreou várias igrejas em Portugal, tais como: Lisboa, Pinhal Novo e Évora.

Com 26 anos foi consagrado a bispo, e exerceu esta função até aos 40 anos em vários países tais como: Portugal, França, Inglaterra, Suíça, Alemanha, Bélgica, Holanda, Luxemburgo e Brasil. Junto com uma equipe de bispos estabeleceu igrejas por todos estes países, e treinou centenas de líderes e pastores colocando-os como responsáveis pelas mesmas.

No mesmo período viajou por várias nações de África, tais como: Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, África do Sul, Namíbia, Cabo Verde e Guiné, onde ajudou, com outras equipes de bispos, no treinamento de milhares de líderes e centenas de pastores.

Em 2010 lança seu primeiro livro "Morte na Panela", e por "instruções de Deus" inicia um projecto novo que se chama VIDAS FELIZES, que é uma editora de vendas de produtos cristãos on-line, cujo o objectivo é alcançar o mundo de expressão Portuguesa com Bíblias e literatura Cristã, para além de que continua dedicado no ensino e na pregação do Evangelho de Jesus Cristo, cumprindo Mateus 28:19-20:

" Portanto, ide, ensinai todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo; Ensinando-as a guardar todas as coisas..." .